



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 723 — 13 de Dezembro de 1982

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO
PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Que espiritualidade para os Cruzados de Fátima?

No recente Encontro de responsáveis diocesanos dos Cruzados de Fátima, a Diocese de Aveiro levantou o problema de uma necessária espiritualidade para os Cruzados de Nossa Senhora de Fátima. Compreende-se porquê. Tratava-se de renovar os seus estatutos, segundo a mensagem que neste número dirige o Senhor Bispo de Leiria a todos os associados. Tratava-se de saber até se o nome que primitivamente foi dado à associação ainda diz com clareza suficiente aquilo que se pretenda sejam as razões e os fins da associação. Muito mais do que uma simples fachada, o nome tem a missão de dizer aos de fora aquilo que está dentro.

Alguns dizem, entretanto, que o nome não interessa, mas sim a realidade. De facto, o mais importante é o que as coisas são por dentro, e o Senhor disse no Evangelho que o essencial de cada um de nós está no seu coração. Daí que alguns Cruzados e responsáveis se preocupem com saber: que coração é o desta associação dos Cruzados de Fátima? Que pretendem os seus associados? Com que forças podem contar? Que espiritualidade os anima?

A espiritualidade de um movimento qualquer na Igreja, ou de uma associação, tem de ser naturalmente a do Evangelho, a Palavra e a graça d'Aquele que se fez Homem para salvação dos homens. E como o que se pretende com qualquer associação é, em última análise, tornar mais acessível a salvação, pois temos que ir sempre beber á fonte da salvação, que é o Senhor Jesus. Na realidade, lidos bem os textos tão curtos e simples da Mensagem de Fátima, examinadas bem as vidas das crianças, conforme nos foram descritas por uma delas, todos poderemos concluir, num resumo ideal, o que tanto Paulo VI como João Paulo II disseram acerca da Mensagem de Fátima: o essencial está na oração e penitência.

Não temos então nada de novo? E nesse caso, que justificaria o nome DE FÁTIMA dado aos cruzados e à mensagem em que se inspiram? Pois a novidade está em o Evangelho ter sido repetido de viva voz naquele ermo da Cova da Iria, pela própria Mãe do Senhor, a SENHORA DA MENSAGEM, como tão belamente lhe chamou o grande peregrino do último 13 de Maio.

Há depois umas linhas mais, quer quanto à oração quer quanto à penitência, para melhor aclarar o sentido de tais exigências nos nossos tempos: a adoração à SS. ^a Trindade, a devoção do Rosário, os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia, assim como uma atenção especial à sorte triste que espera o grande mundo e os grandes pecadores se não houver quem se ofereça por eles a Deus. Tudo através da consagração ao Imaculado Coração de Maria, em que Nossa Senhora, pedindo o empenho do S. Padre, e com Ele, o de todos os bispos, pediu naturalmente também o de todos os cristãos.

Terá a Senhora da Mensagem apontado para a vantagem de os cristãos se associarem para melhor responder aos seus pedidos? Não certamente por palavras (a não ser talvez quando mandou às crianças que fizessem dois andores, com outros meninos, para a festa de Nossa Senhora do Rosário...). Mas o facto de ter escolhido três crianças, já associadas por laços tão fortes de sangue, de amizade e de tarefas comuns, leva-nos a aceitar facilmente que é de seu gosto ver seus Filhos associados para a vivência da mensagem, no gozo e no sacrifício em que associaram e se ajudaram as três crianças por Ela escolhidas.

Haverá na Mensagem alguma palavra ou gesto que justifique o nome de Cruzados? Apontarão ao menos as exortações de Maria para qualquer género de apostolado, em contacto directo com pessoas de fora da associação? Justificar-se-á pelas palavras de Nossa Senhora qualquer tipo de militância, mesmo menos «agressiva» que a dos cruzados da Idade Média?

Os cruzados de Fátima devem ter e ler qualquer livro que os ponha em contacto com os acontecimentos que a misericórdia do Senhor quis fossem sinal da sua vontade de salvação, em Fátima, para os nossos dias. E nesse caso, eles mesmos podem ir ver como hão-de responder às nossas últimas perguntas.

P. LUCIANO GUERRA

Aos «Cruzados de Fátima»



D. ALBERTO COSME DO AMARAL, NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES, EM 13 DE NOVEMBRO PASSADO

OS SEMINÁRIOS E AS VOCAÇÕES ESTIVERAM PRESENTES NAS ORAÇÕES DOS PEREGRINOS DE FÁTIMA

Precedida de vigília de oração, realizou-se a peregrinação mensal do dia 13 com a presença de muitos peregrinos que se congregaram no Alpendre da Capelinha das Aparições onde se efectuaram os actos litúrgicos.

Presidiu o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria e assistiram além do Reitor e capelães do Santuário, os superiores e outros sacerdotes dos Seminários e Casas Religiosas de Fátima que celebraram às 11 h. sob a presidência do Senhor Bispo.

Fez a homilia o P. José Moraes, da Congregação dos Padres Marianos, de Fátima, que pediu orações especiais dos peregrinos e de todas as famílias cristãs de Portugal pelos Seminários e pelas vocações sacerdotais e religiosas. A insistência deste apelo provinha da comemoração da Semana dos Seminários, durante a qual o Episcopado punha à consideração dos fiéis o gravíssimo problema da falta de clero no nosso país.

O Senhor Bispo de Leiria que no fim da Eucaristia deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos peregrinos e em especial aos doentes, pediu as orações aos peregrinos pela organização da Pia União dos Cruzados de Fátima, cujos Estatutos irão ser objecto de reestruturação pelo Episcopado Português na sua próxima reunião em Fátima. O Prelado referiu-se ainda ao grave problema do aborto, cujo projecto de lei foi rejeitado na Assembleia da República, apelando para a necessidade de consciencialização da defesa da vida e da defesa da integridade cristã das famílias.

O Espírito Santo, mediante o Concílio Ecuménico do Vaticano II, desencadeou na vida da Santa Igreja um movimento de renovação que interpela pessoas e estruturas. Aliás, a renovação é programa ordinário da Igreja de Cristo, santa na pessoa do seu Divino Fundador, na palavra que anuncia e na graça que agora brota dos seus sacramentos, mas, ao mesmo tempo, pecadora e por isso carecida de purificação.

A este Concílio se tem chamado, e com razão, um novo Pentecostes que reclama almas dóceis e audazes na fidelidade ao sopro do Espírito que renova todas as coisas.

A Pia União dos Cruzados de Fátima, criada pelo Episcopado Português, há muitos anos, quer renovar o seu espírito e acção, atenta aos sinais dos tempos que são, afinal, sinais de Deus.

Segundo o desejo da Conferência Episcopal Portuguesa, manifestado ao Bispo de Leiria na sua qualidade de Director Nacional da Pia União, iniciou-se há anos um trabalho de reflexão em ordem à renovação dos Estatutos.

Esse trabalho, tem-se intensificado ultimamente com a colaboração dos responsáveis diocesanos da Pia União.

Peço a todos os Cruzados que nos ajudem no desempenho da missão que nos foi confiada pelo Episcopado. A colaboração mais valiosa vem da nossa oração mas agradecemos também as vossas sugestões.

Queremos que a Pia União corresponda plenamente ao que o Senhor dela espera, nesta hora, para glória da Sua e nossa Mãe.

Agradece-vos e abençoa-vos com muito carinho

† ALBERTO, Bispo de Leiria e Director Nacional

Fátima, 13 de Novembro de 1982

Florinhas a cair do Céu

Ouvi aqui há tempos, no programa «hoje há visitas» da nossa TV., uma referência descolorida e divorciada da realidade, do fenómeno da «chuva de pétalas» da Cova da Iria, para o qual os expositores procuraram forçar uma explicação natural, equiparando-as a uns pretendidos «cabelos de anjo» ou «fiéis da Virgem», cujo aparecimento eles asseguram dar-se quando da passagem dos «ovnis». Para minha confusão porém, os «OVNIS» nada me dizem de concreto, como aliás também os supra citados «cabelos de anjo». De semelhante apenas pude presenciar o efeito surpreendente de grandes teias de aranha dependuradas das árvores nas florestas africanas perlas do orvalho da manhã a brilhar ao Sol.

O QUE EU VI

Ora não podendo eu aceitar a explicação simplista dada à «chuva de pétalas» pelos expositores da televisão, pois a tanto me inibe a experiência pessoal que tive do fenómeno, para elucidação dos leitores e poder dar-lhes a oportunidade de escolherem entre duas versões, vou tentar dar uma ideia do que então realmente vi.

O presenciar do fenómeno, deu-se na minha primeira ida a Fátima, já lá vão uns cinquenta e muitos anos, quando o maravilhoso recinto actual do Santuário se podia ainda dizer charneca. Posso até determinar com exactidão o dia e o mês, dia treze e mês de Maio, mas sou reticente quanto ao ano, que seria 1927 ou talvez melhor 1928, contando eu então oito ou nove anos.

A minha integração como elemento naquela romagem à Cova da Iria, já programada noutras bases, foi por mim conquistada a poder de teimosia e birras e obrigou as minhas irmãs Lourdes e Raquel, a alterações de pormenor, como a de levar-se a burrita

para suporte à fraqueza das minhas pernas.

ESPECTÁCULO SURPREENDENTE

Saimos ao romper de alva, circundámos o outeiro de Ourém e metemos a S. Sebastião dos Alvajares até se alcançar a Serra de Aire, então já fervilhante deromeiros, se bem que o Sol ainda não tivesse nascido. Desse longínquo trajecto apenas recordo o bom cheiro da serra àquela hora matinal, cheiro peculiar, sobre o picante, que rescende a rosmaninho, a erva de Santa Maria e às mil florinhas que pululam entre as fragas e que felizmente ainda hoje se conserva.

Eu mesmo estranho o facto de não ter ligado de início o fenómeno da chuva de flores, a algo de sobrenatural. Pensava na minha ingenuidade de garoto que o avião que girava no ar durante a procissão e lançara do alto dois grandes ramos de flores sobre o andar de Nossa Senhora, era também responsável por toda aquela profusão de flores a cair do Céu.

Entretanto que espectáculo surpreendente: uma cascata imensa de flores e mais flores a suceder-se em vagas, rodopiando lá dos céus até caírem sobre a multidão. Quem já viu o desencadear dum nevão, pode fazer uma ideia bastante aproximada do que era a «chuva de flores» na Cova da Iria.

Também as flores não eram todas iguais: Havia pétalas e bolinhas cor de pérola não maiores que bagas, ou um pouco maiores, como berlindes caindo soltas ou em cachos e havia flocos, embora mais raros, que pairavam no ar como penas. A cor dessas bolinhas era dum azul celeste a deitar para pérola, e os flocos, da cor da lã cardada. Tudo desaparecia antes de tocar no solo. Ainda recordo

● Continua na 2.ª página

Primeira Peregrinação Nacional Militar

Nos dias 21 e 22 de Outubro, efectuou-se a peregrinação militar nacional a Fátima que teve por lema «A Cristo Por Maria, com Amor e Alegria».

Reuniu cerca de 6.000 militares que representaram todos os ramos das Forças Armadas e ainda representações da G. N. R., P. S. P. e Guarda

Fiscal.

O General Salazar Braga representou o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, encontrando-se presentes também representantes dos Chefes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas; Marinha, Força Aérea e

Exército.

A peregrinação foi organizada pela Capelanía-mor das Forças Armadas tendo o Capelão-mor, coronel P. Dr. Joaquim Luís Cupertino, recebido os peregrinos militares e presidido aos actos do dia 21, como o coro falado junto da Capela de Santo Estêvão no Calvário Húngaro, e à procissão de velas e velada nocturna.

Participaram no acto litúrgico cerca de 80 capelães das diversas unidades e Departamentos das Forças Armadas.

Às 9.30 do dia 22, realizou-se no Centro Pastoral uma celebração pe-

nitencial e às 11.30 todos os peregrinos militares se encontraram junto da Cruz Alta e aí aguardaram a chegada de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Vigário Castrense das Forças Armadas.

Ao chegar Sua Eminência foi cumprimentado pelo capelão-mor e restantes capelães, pelo General Salazar Braga, representante do Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas e por outros Oficiais Gerais.

Os militares saudaram Sua Eminência com vivas e depois de paramentado o sr. Cardeal Patriarca seguiu em cortejo para a Capelinha das

Aparições onde presidiu à concelebração Eucarística.

Depois das leituras, S. E. dirigiu-se aos peregrinos militares para os saudar, referindo-lhes que muitos certamente já terão vindo a Fátima integrados em peregrinações de diversas Unidades e outras e até particularmente, mas esta é a primeira peregrinação militar nacional e a presença neste Santuário onde multidões têm orado é um sinal de fé, uma expressão de forte intensidade religiosa. Por isso desejava saudá-los em nome da Igreja, como homens de fé, Igreja viva, e lhes desejava a graça, o amor e a Paz em nome de Jesus Cristo.

FÁTIMA

I Encontro Nacional de Estudantes de Teologia

Realizou-se nos dias 6 e 7, o primeiro encontro nacional de estudantes de Teologia vindos das Escolas de Braga, Porto, Viseu, Guarda, Coimbra, Lisboa e Évora.

Este encontro que reuniu mais de 100 participantes, entre os quais alguns estudantes leigos de ambos os sexos, teve a presença dos Srs. D. João Alves, Bispo de Coimbra e D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, membros da Comissão Episcopal para o clero e Seminários, bem como de professores de Filosofia e Teologia.

O encontro que teve como tema geral a «Formação Filosófico-Teológica» decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, com conferências proferidas pelo Dr. Júlio Fragata (Braga) sob o tema «Importância da Filosofia no estudo da Teologia»; pelo Dr. Isidro Alves (Lisboa) sob o tema «Os estudos bíblicos na formação sacerdotal»; Dr. Carlos Azevedo (Lisboa) que falou sobre Espiritualidade no conjunto da formação dos futuros sacerdotes»; Dr. Pedro Ferreira (Carmelita de Fátima — Comissão Nacional de Liturgia) acerca da «Vivência Litúrgica e o estudo de Liturgia»; Dr. Luciano Guerra (Reitor do Santuário) que versou sobre o «papel de Maria na Formação Sacerdotal».

Como conclusão do Encontro, foi elaborado um comunicado, no qual os teólogos propõem que: seja incentivado o diálogo Inter-Escolas através de colóquios, partilha de experiências, visitas mútuas e publicações; seja dada continuação a este 1.º encontro, com encontros anuais preparados a partir da base, discutindo temática de actualidade prioritária; sejam formados grupos de alunos que estudem e dinamizem o conhecimento das realidades em que estão inseridas (cultural, económica, social, política e Eclesial) para maior enquadramento da reflexão filosófica e teológica; sejam incrementados espaços de análise da vida comunitária, nos Seminários e Institutos Religiosos, para uma maior identificação com o seu papel formador.

Os Teólogos propõem ainda que os bispos mantenham permanente diálogo com os estudos de Teologia e se sirvam nesse diálogo do ensino ministrado, mormente no campo da pastoral e da liturgia; os professores respeitem os alunos na sua dignidade, sendo fiéis às suas responsabilidades, ministrem um ensino que seja fruto de estudo e da vivência da palavra proferida e sejam em tudo motivo de testemunho; as escolas de (Teologia) criem ambiente de convívio entre docentes, discentes e pessoal auxiliar.

O Episcopado Português em Fátima

Desde 15 a 18 de Novembro estiveram reunidos na Casa dos Retiros do Santuário os Arcebispos e Bispos de Portugal, em Assembleia Plenária anual para apreciar e resolver vários problemas de ordem pastoral que dizem respeito à vida da Igreja em Portugal.

Estiveram presentes os srs. Cardeal Patriarca, os Arcebispos de Braga, Évora, Lamego, do Porto, e os Bispos de Leiria, Santarém, Bragança, Portalegre e Castelo Branco, Guarda, Faro, Coimbra, Viseu, Aveiro, Vila Real, Beja, Setúbal, Funchal e Angra do Heroísmo, os Bispos resignatários de Portalegre, Porto, Évora, Faro, Leiria, Beja, Guarda, os auxiliares de Lisboa, Porto, Braga. O Bispo do Funchal (D. Teodoro de Faria, esteve presente pela primeira vez, assim

como assistiu já na sua qualidade de Bispo eleito de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho.

Participaram também na Assembleia Plenária os bispos resignatários de dioceses do antigo Ultramar, entre os quais, D. José Joaquim Ribeiro, antigo bispo de Dili (Timor).

Às reuniões presidiu D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, que é o Presidente da Conferência Episcopal.

O Nuncio Apostólico em Lisboa participou nas primeiras reuniões.

Estiveram em Fátima a cumprimentar os Bispos portugueses, D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nam-pula (Moçambique), D. Franklin, Arcebispo do Huambo e D. Oscar Bispo de Benguela (Angola).

Servas de Nossa Senhora de Fátima

Na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, celebrou-se um festivo acontecimento: o 25.º Aniversário de Profissão Religiosa de quatro Servas de Nossa Senhora de Fátima: as irmãs Teresa de Sousa, Maria Lopes Belo, Maria Lucília Pedrosa e Palmira Pereira.

Depois de solene Eucaristia concelebrada por todos os Rev.ºs Capelães do Santuário e presidida pelo Snr. Reitor, houve um jantar-convívio em que estiveram presentes as quatro homenageadas, todas as Servas de Nossa Senhora que prestam serviço nas casas da Cova da Iria, Capelães, etc..

A estas quatro dedicadas irmãs, votos de continuação de fecundo serviço apostólico.

Florinhas a cair do Céu

(Continuação da 1.ª página)

a minha irmã Raquel, que na altura teria uns treze anos, a perseguir um floco mais avantajado e a sua estupefacção ao vê-lo desaparecer, no preciso momento em que ia fechar as mãos sobre ele. Ainda não há um mês saboreámos juntos a lembrança destes episódios.

O impacto do fenómeno que estou tentando descrever, imprimiu-se de forma tão poderosa no meu espírito,

como se ele se tivesse dado ainda ontem. É-me, por isso fácil evocá-lo, mas já não tanto descrevê-lo, pois não sendo aquelas flores dos nossos jardins, a visão tem a sua quota parte de celeste e como visão celeste impressiona mais as potências da alma do que os sentidos. Assim se me é possível transmitir o que os sentidos viram, nem tento transmitir o que a minha alma sentia então.

FERNANDO A. VIEIRA

Centro de Espiritualidade

I Encontro de Estudos Mariológicos

De 3 a 5 de Novembro reuniu-se em Fátima investigadores, académicos, professores de várias universidades, museólogos e publicistas que estudaram o culto da Virgem Maria em Portugal nos séculos XVII e XVIII. As áreas abrangidas foram as da bibliografia, santuários e lugares de culto, formas de devoção e religiosidade popular, missões, literatura e arte, teologia e espiritualidade.

Foram 14 as comunicações apresentadas e outras tantas as que foram anunciadas por impossibilidade de estarem presentes os seus autores.

Assim foram lidas e discutidas pelas participantes as seguintes comunicações:

MARIA DA GRAÇA FARIA, «Bibliografia mariana portuguesa, dos séculos XVII e XVIII, Alguns elementos»;

P. LUCIANO COELHO CRISTINO, «A Biblioteca Mariana dos Oratorianos de Lisboa (século XVIII)»;

P. JOÃO PIRES DE CAMPOS, «Nossa Senhora na arquidiocese de Évora nos séculos XVII e XVIII»;

P. AGOSTINHO MOREIRA FERAZ, «O sacerdócio de Maria no Padre António Vieira e a Teologia»;

P. DOMINGOS DE AZE-

VEDO MOREIRA, «Antropo-toponímia portuguesa extraída do culto da Virgem»;

P. ANTÓNIO DO ROSÁRIO, «O culto mariano na primeira Academia Portuguesa da História»;

P. JOÃO ANTÓNIO DE DEUS, «Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Padroeira de Portugal»;

P. JOSÉ MORAIS, «Ordens religiosas da Imaculada Conceição em Portugal nos séculos XVII e XVIII»;

P. RAUL DE ALMEIDA ROLO, «A festa da Imaculada Conceição vista por dois teólogos portugueses do século XVII: João de Santo Tomás e Damião da Fonseca»;

P. ANTÓNIO BRÁSIO, «Nossa Senhora nas Missões da África Ocidental, no século XVII»;

P. ERNESTO DOMINGUES, «Santuários marianos nas missões da Companhia de Jesus»;

P. ANTÓNIO DA SILVA REGO, «Nossa Senhora nas Missões do Oriente»;

ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES, «Imaginária mariana seiscentista de prata»;

PEDRO DIAS, «O «Santuário Mariano» como fonte de história da arte»;

MARIA TERESA GOMES

«Ó Senhora da Azinheira...»

ANGOLA — PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, DE VILA NOVA DE SELES

O Rev.º P.º Laurindo Neto, da Sociedade Missionária Portuguesa, que há tempos foi libertado em Angola, depois de ter caído numa emboscada da UNITA, esteve alguns dias em Fátima. Como sabíamos que era pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima de Vila Nova de Seles, pedimos-lhe um depoimento sobre a sua paróquia e sobre o seu próprio diário. Aqui o transcrevemos, com os nossos agradecimentos.

Foi criada em 1943 tendo como Padroeira Nossa Senhora de Fátima.

Inicialmente a população nativa era na totalidade pagã. Os primeiros Sacramentos foram ministrados aos portugueses residentes e a seus filhos. Havia um grande trabalho a fazer: formar catequistas. Este trabalho foi começado pelo primeiro Pároco, P. António da Silva Maia, natural de Ovar, mas não foi continuado pelos seus sucessores. Estes administraram os Sacramentos sem qualquer exigência ou preparação prévia. Só num ano foram registados 3.600 baptizados. Isto levou a um crescimento muito rápido de cristãos, cuja vida continuava a ser pagã. Eram baptizados crian-

ças filhas de pagãos, adultos amantizados, eram casados polígamos.

Foi nesta situação que os Padres da Sociedade Missionária, em Novembro de 1972 tomaram a responsabilidade da Paróquia. Começaram por consciencializar os cristãos da importância dos Sacramentos na nossa vida e da conversão que eles exigem. Foram suspensos os baptizados de crianças, cujos pais não vivem uma vida cristã digna. Só serão admitidos ao baptismo adultos aprovados, depois de um longo Catecumenado. Só poderão realizar o casamento os noivos aprovados pela comunidade cristã e depois de feito o curso a eles destinado. Só poderão ser admitido à Confissão,

Comunhão e Crisma os cristãos adultos na Fé, aprovados pela Comunidade Cristã e cuja vida moral está conforme os princípios cristãos. Isto levou a uma grande mudança de vida. Em primeiro lugar, cortar com os costumes pagãos. Depois intensificar a vida cristã através da oração, prática da caridade (perdoando, ajudando os necessitados), recepção dos Sacramentos, Catequese. Organizou-se a Catequese de crianças, jovens e adultos. Assim já foi fácil organizar um culto e devoções com vida.

Em quase todas as aldeias se reza diariamente o terço na capela. Há já muitas famílias que o rezam em casa. Na Igreja Paroquial, sob a presidência de um Padre, reza-se diariamente o terço seguido da exposição do SS.º Sacramento, Vésperas e Bênção. À quinta-feira faz-se a Hora de Adoração. Em cada mês faz-se a devoção das primeiras sextas-feiras e primeiras sábados. Sobretudo na primeira sexta-feira a Igreja enche-se como ao Domingo.

● Continua no próximo número



Querido amiguinho

Está a chegar a grande Festa do Natal.
Como te preparas para ela?

Os pastores de Belém, fizeram o que o Anjo lhes disse: Foram à procura do «Messias Senhor» e encontraram Maria... e o Menino. Onde está Nossa Senhora está sempre Jesus. Ainda agora é assim.

Repara no que fazem depois os pastores:

«E, quando Os viram, começaram a espalhar o que lhes tinham dito a respeito daquele Menino... E os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus...»

Queres imitar os pastores?

JESUS EUCARISTIA PARA O MUNDO NOS ENVIA

Como os pastores, vai ter com Jesus. Ele está à tua espera na Eucaristia. Comungar é ir ao encontro de Jesus. A Eucaristia é Jesus vivo no meio de nós, Jesus que te transforma e te faz sair do teu egoísmo. A Eucaristia leva-te a anunciar a todos:

- A alegria da presença de Jesus.
- A certeza do Seu amor.
- A força do Seu auxílio.

E também como os pastores, glorifica e louva a Deus pelos Seus dons, ou seja, procura ser-Lhe agradecido.

E agradece-Lhe também pelos que não sabem fazê-lo.

E agora repara no que faz Nossa Senhora: «Quanto a Maria, conservava todas estas coisas meditando-as no Seu coração...».

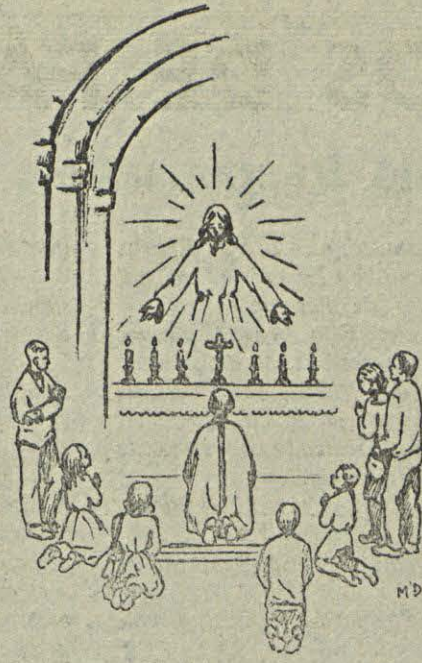
Maria pensava muitas vezes na bondade de Deus, nos Seus dons, em Deus sempre presente com o Seu amor... E amava-O e fazia-lhe companhia.

Queres fazer como Ela? Para algumas vezes, por uns momentos, pensa em Deus que te ama e está dentro de ti; diz-Lhe todo o teu amor.

Que lindo Natal será o teu! Jesus ficará muito contente contigo.

Um abraço amigo

Irmã Gina



Naquela região havia pastores que passavam a noite no campo guardando os rebanhos. Apareceu-lhes um anjo e a luz gloriosa do Senhor envolveu-os. Ficaram muito assustados, mas o anjo disse-lhes: «Não tenham medo! Venho aqui trazer-lhes uma boa nova que será motivo de grande alegria para vocês e para todo o povo. Pois nasceu hoje, na cidade de David, o Salvador, que é Cristo, o Senhor! Poderão reconhecê-lo assim: encontrarão o menino envolvido em panos e deitado numa manjedoura.»

Nisto juntaram-se ao anjo muitos outros, e louvavam a Deus, cantando:

Glória a Deus no mais alto dos céus
e paz na terra aos homens
a quem ele quer bem!»

Mal os anjos partiram para o Céu, os pastores disseram uns para os outros:

«Vamos a Belém para vermos o que o Senhor nos deu a conhecer.» Foram a toda a pressa e lá encontraram Maria e José, e o menino, que estava deitado na manjedoura. Depois de verem puseram-se a contar a toda a gente o que lhes tinha sido dito a respeito daquele menino. Todos os que ouviram o que os pastores diziam, ficaram muito admirados. Porém Maria recordava estas coisas e meditava nelas atentamente. Os pastores foram-se embora, e pelo caminho cantavam louvores a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, exactamente como lhes fora anunciado.

S. Lucas, 2, 8-20



JESUS CRISTO EUCARISTIA PARA O MUNDO NOS ENVIA

A Palavra do Papa aos colaboradores do Santuário

Amados irmãos e irmãs no Senhor:

1. Sai-me do coração uma palavra de grande simpatia e apreço por todos vós, Colaboradores habituais do Santuário, Servitas de Nossa Senhora de Fátima e demais colaboradores na assistência que aqui se presta aos peregrinos: e também para vós, trabalhadores, que aqui tendes dado o vosso esforço, para as obras deste imponente conjunto. Parece-me que ficaria a faltar alguma coisa à alegria íntima e inoxidável desta minha peregrinação a Fátima, se vos não dissesse um sentido, estimulante, e cordial «bem hajam!».

A celebração da Santa Missa desta manhã avivou em mim a grata recordação de muitas outras peregrinações em que tive a alegria de tomar parte, na minha terra natal — ao Santuário de Jasna Góra e de Czeszochowa, principalmente — e nas minhas visitas apostólicas pelo mundo — de Guadalupe até Fátima.

Conheço bem por experiência directa, o valor dos vossos serviços e dedicação, para assistir e ajudar os peregrinos a sentirem-se bem, neste local abençoado. Mas conheço e avalio ainda mais o que, consciente ou inconscientemente, fazeis com generosidade e sacrifício, para proporcionar um encontro de amor, pela Mãe celeste, com o Pai que está nos Céus, e para

alentar, no coração da cada romeiro, a fé e o sentido cristão da vida. Frequentemente daí resulta um reencontro consigo próprio e um crescer em docilidade à voz de Maria Santíssima, cujos apelos maternais sempre convergem no «fazei o que Ele (Cristo) vos disser» (Jo. 2, 5). E quantos e quantos, graças à vossa intervenção e interesse, regressam dispostos a trilhar caminhos para eles novos ou esquecidos, de penitência, de oração, de honestidade, de bondade, de justiça e de graça.

2. Filialmente devotados a Nossa Senhora, vós sois também instrumentos de Deus misericordioso ao servirdes os vossos irmãos, especialmente os doentes e os mais necessitados; e isso, para vosso bem, pois estais a ouvir a Palavra do Mestre, na perspectiva da «vida eterna»: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes» (Mt. 25, 40). E mais, com os vossos gestos concretos de humanidade vós estais a fazer obra de evangelização: e «aos pobres é anunciada a Boa-Nova» (Lc. 7, 22).

Não pensais, certamente de outra maneira: a Boa-Nova tem de ser proclamada, antes de mais nada, pelo testemunho, feito de capacidade de compreensão e acolhimento; pela irradiação, de um modo absolutamente simples e espontâneo, da fé em valores que estão para além dos valores

correntes e da esperança em alguma coisa que não se vê, nem se consegue imaginar. Por força desta demonstração de amor, sem palavras, não deixarão certamente de aflorar ao coração daqueles que vêem as vossas: «boas obras» as perguntas: porque é que eles são e fazem assim? O que é — ou quem é — que os inspira e motiva a serem bondosos? (cf. Exort. Apost. Evangelii Nuntiandi, 21).

Oxalá continueis a deixar-vos iluminar por esta «razão da vossa esperança» (1 Pdr. 3, 15) e que seja ela a dar-vos coragem para levardes por diante, com serenidade, alegria e amor, as tarefas que aceitais generosamente, como vivência da condição cristã, e quereis que redudem em homenagem filial à Mãe de Deus e Mãe nossa.

3. E a vós, meus irmãos trabalhadores, quero dizer: pelo que sois e aqui representais, ficai certos de que o Papa vos estima muito; o Papa, vós bem o sabeis, representa Cristo Salvador, que não desdenhou — antes pelo contrário — com todo o amor punha em prática, nas suas obras, o «Evangelho», a Palavra da Sabedoria eterna, que também é «evangelho do trabalho» pois aquele «que proclamava tal 'evangelho' era, Ele próprio, homem do trabalho, do trabalho atresnal», como carpinteiro (cf. Enc. Lab. Ex., 26).

● Conclusão no próximo número

O PADRE
MANUEL
LOPES
FERREIRA
JUNTO DA
IMAGEM
DE
NOSSA
SENHORA
DE FÁTIMA
NA
CAPELINHA
E COM O
SANTO
PADRE
EM MAIO
PASSADO.



P. Lopes Ferreira

Faleceu o rev.º sr. P.º Manuel Lopes Ferreira, natural da freguesia de Espite, onde nascera em 23 de Junho de 1916, contando portanto 66 anos de idade.

Da sua intensa actividade sacerdotal, pois foi sempre um sacerdote disponível e pronto, destacamos a colaboração que deu ao Santuário especialmente desde que fixou residência em Fátima.

Dava habitualmente a sua ajuda no serviço de confissões e em qualquer outro na medida das suas abaladas forças físicas, sobretudo por ocasião das peregrinações aniversárias.

Era visto com muita frequência na capelinha das aparições a rezar devotadamente o terço.

Foi «Servita» muitos anos e também a esse sector se dedicou com o maior espírito apostólico.

À missa de corpo presente, na capela das Matas, Espite, presidiu o sr. D. Alberto, concelebrando com algumas dezenas de sacerdotes.

A toda a família enlutada, os nossos sentimentos de pesar.

CRUZADOS DE FÁTIMA

Encontro Nacional de Responsáveis Diocesanos

De 27 a 29 de Outubro de 1982, realizou-se, na Casa de Retiros de N.ª Sr.ª das Dores do Santuário de Fátima, um Encontro Nacional de Responsáveis Diocesanos dos Cruzados de Fátima.

Estiveram presentes as dioceses de: Aveiro, Beja, Braga, Lamego, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real; algumas pessoas das dioceses de Castelo Branco, Lisboa e Porto, interessadas em trabalhar com os Cruzados de Fátima; a Pia União dos Servitas com o seu Assistente, Chefe dos Servitas e um grupo particularmente dedicado aos retiros de doentes. Perfaziam um total de 46 participantes.

O Sr. Reitor do Santuário, Padre Luciano Guerra, presidiu a todos os trabalhos previstos na Agenda do Encontro.

O Sr. Bispo de Beja, D. Manuel Falcão, esteve presente desde a manhã do dia 28.

O Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, acompanhou os trabalhos do dia 29.

Nos dias 28 e 29 os pontos principais da Agenda foram os seguintes:

ESTADO DA ASSOCIAÇÃO

Analizaram-se as Conclusões dos Encontros Nacionais e Assembleias realizadas desde 1967 a 1982.

A síntese do que se fez é a seguinte:

Linhas de Pastoral dos Cruzados de Fátima.

1.º — Oração — Vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

— Cursos e mini-cursos sobre a Mensagem de Fátima a nível local e a nível diocesano.

— Aumento da devoção ao Imaculado Coração de Maria com particular incidência: na consagração pessoal e paroquial, na vivência dos 5 Primeiros

Sábados.

— Terços públicos em vários lugares.

— Organização de Secretariados Diocesanos de C. F..

2.º — Peregrinações.

Desenvolvimento da Pastoral de Peregrinações a partir da base: paróquias e grupos, com preparação das peregrinações por meio de

— Reuniões.

— Circulares.

Peregrinos a pé.

Nos meses de Maio desenvolveu-se o apoio aos peregrinos por meio de Equipas móveis, compostas de sacerdotes, leigos, religiosas e seminaristas, que

— Dão aos peregrinos o sen-

tido da peregrinação cristã;

— Rezam e meditam na Mensagem de Fátima sobretudo nos postos;

— Proporcionam Eucaristias campais ao longo do caminho (18 em 1982);

— Asseguram confissões;

— Distribuem pagelas com os Mistérios do Terço, devoção dos 5 Primeiros Sábados e outros pedidos de Nossa Senhora.

Alguns Cruzados de Fátima prestaram ainda outro tipo de assistência:

— Alimentação;

— Dormida;

— Medicamentos.

3.º — Doentes.

— Retiros para doentes no Santuário de Fátima (23 em 1982).

— Boletim mensal para os doentes que passaram pelos retiros: cerca de 3.500 desde 1976.

— Serviço domiciliário em paróquias.

— Reuniões com doentes, e de doentes entre si, a nível local — a nível diocesano.

Já há alguns retiros para doentes nas suas próprias dioceses.

Algumas considerações sobre os jovens.

Nota-se interesse crescente da parte dos jovens:

— Maior participação nos cursos e mini-cursos.

— Encontros específicos para jovens (diocese de Braga).

— Em algumas paróquias têm eles próprios um programa de cursos especializados para o próximo Verão (diocese de Braga).

— Alguns construíram um nicho a Nossa Senhora e promovem a consagração pessoal e paroquial ao Coração Imaculado de Maria, Terço público nos dias 13 (Ferreiros — diocese de Lamego).

— Aumenta a participação de jovens doentes nos retiros.

LINHAS DE RUMO PARA 1983

1.º — Fomentar a devoção ao Imaculado Coração de Maria com particular incidência no pedido de CONSAGRAÇÃO. Extrair, da atitude e palavras de João Paulo II, toda a riqueza e actualidade desta consagração.

— Publicação de folhas e estudos esquematizados sobre a Mensagem de Fátima.

— Reuniões anuais sobre a Mensagem de Fátima para párocos e seminaristas.

2.º — Maior atenção à preparação das peregrinações sobretudo a nível paroquial.

— Plano duma «Pastoral de peregrino a pé» que prepara com antecedência o mês de Maio (utilização dos Meios de Comunicação Social, colaboração dos Movimentos que têm postos na estrada, pagelas e cassetes com a Mensagem de Fátima, etc.)

3.º — Aperfeiçoar as instalações do Albergue.

— Melhor selecção dos doentes nos Secretariados Diocesanos.

— Publicação no «Ponto de Encontro», dum esquema de reunião mensal, dos doentes entre si nos vários lugares em que vivem.

— Reuniões de doentes a nível diocesano.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS SOBRE AS ASSOCIAÇÕES DA IGREJA

Sobre este assunto o Sr. Reitor fez uma profunda exposição que esperamos venha a ser publicada.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO CRUZADOS DE FÁTIMA

Revisados em pormenor os Estatutos de 1934 (data da fundação da Associação), e os anteprojectos que têm vindo a ser posteriormente apresentados (1976, 1980, 1981), os participantes concluíram que uma tomada de posição nítida e uma palavra actual da Conferência Episcopal são uma necessidade vital para a Associação.

Começando os participantes a concretizar os passos a dar para pedir à Conferência Episcopal a renovação dos Estatutos de 1934, o Sr. Bispo de Leiria, disse:

— «Quando eu cheguei a

Leiria (1972), a Conferência Episcopal pediu-me oralmente que procurasse renovar os Cruzados de Fátima. Portanto estamos a satisfazer o pedido da Conferência Episcopal».

Esta comunicação acelerou as conclusões que foram as seguintes:

— O Sr. D. Manuel Falcão aceitou encarregar-se da revisão do Projecto de Estatutos da Associação Cruzados de Fátima que será apresentado à Conferência Episcopal através do Sr. Bispo de Leiria.

Será ajudado neste trabalho pelos: Sr. Cónego Perdigão, Sr. Padre Manuel Antunes, Sr. Fernando Gomes.

— O Projecto de Estatutos será entregue em Março/83 para poder constar na Agenda da próxima Assembleia da Conferência Episcopal (Abril/83).

● Continua no próximo número

Esquema para a Reunião de Janeiro

Convidamo-vos a reflectir séria e serenamente no projecto de trabalho a realizar no ano de 1983.

A Associação é dum grupo de vivos que nascida dentro da Igreja realiza o seu projecto em Igreja.

Antes de mais leiam atentamente as conclusões do encontro nacional de 27-29 de Outubro do corrente ano assim como as palavras do Senhor Bispo, transcritas neste jornal.

O que vamos fazer?

Viver as três linhas apostólicas da Associação.

1.ª — ORAÇÃO — Intensificar a Devoção ao Imaculado Coração de Maria através da vivência dos 5 primeiros sábados e consagração.

«Tu ficarás mais algum tempo no mundo, porque Deus quer estabelecer nele a Devoção ao Meu Imaculado Coração». (13.6.1917 — 2.ª Aparição).

... «Não desanimes, dizia Nossa Senhora à Lúcia, o Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus». 2.ª Aparição — Memórias da Lúcia, pág. 149. Ler tudo quanto foi dito pela Lúcia sobre este devoção.

2.ª — PEREGRINOS — Os Santuários são antenas permanentes da Boa Nova da Salvação. Os Santuários são sinais visíveis de Deus, lugares de encontro do homem com o seu Deus.» Palavras do Santo Padre em 24-1-1981. Ver o Capítulo 2 de S. Mateus, Versículos 13 a 23.

3.ª — DOENTES — Tenhamos em conta a missão que os doentes estão a tomar dentro da Associação.

Tenhamos para com eles os sentimentos de compreensão e ajuda de Jesus, Nossa Senhora e do Santo Padre. A Associação sem eles ficaria mutilada e empobrecida. Ver S. Mateus, Cap. 15, Vers. 21 a 28.

CONCLUINDO

1.º — Preparar desde já o apelo à Vivência dos 5 primeiros sábados, a começar em Março, mês da festa da Anunciação de Nossa Senhora.

Esta Vivência é uma resposta ao pedido do Céu, desejo do Santo Padre e compromisso dos Cruzados de Fátima.

O resultado do número de pessoas que viverem esta devoção, será oferecido a Nossa Senhora, na Peregrinação Nacional de 12 e 13 de Setembro. Convidem outras pessoas que queiram colaborar.

2.º — Iniciar neste mês a preparação da organização para a Peregrinação de 12 e 13 de Setembro, formando equipas paroquiais, distribuindo a cada elemento tarefas concretas — (transporte, preparação espiritual dos peregrinos, alojamento e acompanhamento durante a viagem).

Esta mesma equipa pense também já, na pastoral a realizar com os peregrinos que veem a pé nos meses de Verão, ao Santuário de Fátima ou outros Santuários.

3.º — DOENTES — Pensar nos doentes que no ano de 83, hão-de tomar parte nos retiros em Fátima, ou nas dioceses.

Comecem por recrutar os mais novos, doentes e necessitados espiritualmente.

Leiam o Boletim deles «Ponto de Encontro».

Terminem o encontro com uma serena Oração, confiando a Nossa Senhora todo o trabalho deste ano.

NOTA: — Lamentamos terem sido tão poucos a responderem aos pedidos que fizemos, em Agosto passado, referentes ao número de camionetes e peregrinos que vieram das freguesias à peregrinação de Setembro. As respostas aos inquiridos que vos fazemos, são muito válidas para o trabalho que pretendemos realizar.

Boas-Festas!

Dou-vos uma boa notícia: Hoje na cidade de David, nasceu-vos um Salvador. (S. Lucas cap. 2, versículo 10-11).

Estas foram as palavras do Anjo aos pastores de Belém.

Entre as festas celebradas ao longo do ano esta sensibiliza-nos e toca o mais íntimo do nosso coração.

Porquê? Há neste acontecimento algo de tão grande, belo e misterioso que a nossa inteligência não consegue explicar, pois nos mergulha no Amor Infinito de Deus. Jesus sendo Deus igual ao Pai e ao Espírito Santo não hesitou em descer até nós fazendo-se em tudo igual excepto no pecado.

Os Anjos cantaram e anunciaram o seu nascimento pois a sua vinda ao mundo era presença de amor, de salvação, para todos quantos quisessem aceitar a Mensagem da Sua Boa Nova. Os pastores e reis ajoelharam e adoraram-no, pois reconheceram neste pequenino corpo um Deus omnipotente e Senhor do Universo.

Dois mil anos decorridos e jamais esta festa foi esquecida e envelheceu. É sempre a Boa Nova anunciada pelo Anjo. E será sempre Boa Nova para os corações humildes, como os dos Pastores e Reis Magos, pois só estes são capazes de O reconhecerem e de O seguirem, mesmo nas horas mais duras e sombrias da vida. Não esqueças meu irmão e irmã doente de te preparares durante o tempo do Advento para a grande festa do Nascimento do

Senhor Jesus. Se souberes ler, pega na Bíblia e todos os dias colhe dela alguma lição que te ajude a viver a tua vocação de sofredor.

S. Lucas no capítulo 3, versículo 4-6 diz-nos: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.» Que nada na vida que o Senhor deu e conserva seja empecilho, muralha a impedir a Sua vinda. Que nada no coração possa ser obstáculo à permanência de Jesus nele. No silêncio da tua vida, acolhe o Senhor e faz-te sua companhia, muito amiga e confiante. Nossa Senhora ficará contente com a tua atitude, como ficou outrora com a dos pastores e reis magos. Pois como então também hoje muitos e até daqueles que se dizem cristãos vivem o Natal dando largas aos mais variados vícios. Estes são os judeus de Belém indiferentes à grande graça da vinda do Senhor Jesus.

Não esqueças o que ouviste no retiro, que o Jesus de Belém e do Calvário é o mesmo dos nossos sacrários e que tu recebes em comunhão. Ama-O com todo o teu coração e torna-te Seu apóstolo fazendo com que os outros O amem. Com Maria junto ao silêncio do presépio, medita, contempla e faz da tua vida oferta permanente.

Boas Festas e um Natal do Senhor muito alegre para vós doentes, familiares e pessoas que vos ajudam.

(Equipa do Santuário)